

Cinco dicas para pequenas e grandes empresas se estabelecerem no mercado

Empresa que em 2023 chegou à marca de 100 anos de atividade constante no Brasil, a Madis Soluções se tornou um case de sucesso no mercado brasileiro, com produtos como relógios de ponto e controladores de acesso

Desde sua inauguração, em 1923, a empresa é comandada pela família de Alex Dimas de Melo Pimenta, atual vice-presidente.

Além de dicas para que uma empresa centenária tenha êxito no mercado, Pimenta lista também os principais desafios que empresários e gestores podem enfrentar, tais como mudanças tecnológicas muito rápidas e constantes, as flutuações econômicas que podem afetar demandas por produtos e serviços e a mudança também constante em leis trabalhistas que possam interferir em seu ramo de trabalho.

“É claro que, para tudo, há uma solução. Quanto às mudanças tecnológicas, é preciso ter consciência de que um investimento em pesquisa e desenvolvimento para incorporar as inovações é muito importante, assim você mantém seus produtos na vanguarda de seu ramo. É preciso também manter uma diversificação na oferta por produtos, identificando novos mercados e ajustar estratégias de marketing, assim é possível se prevenir para as flutuações econômicas. A agilidade e a inovação são essenciais”.

Tendo em vista o cenário de sucesso e sobrevivência, passando ainda por outros problemas, como guerras e conflitos armados, crises



financeiras, instabilidades econômica e política e, claro, crises sanitárias, como a pandemia, o vice-presidente listou cinco dicas para inspirar empresários e gestores a investirem em suas empresas, em busca de uma vida útil centenária no mercado brasileiro. Isso requer de todos uma abordagem estratégica e comprometida com diversos aspectos. Confira:

- 1) Inovação tecnológica constante** - Não importa seu ramo de atuação, a tecnologia é uma aliada que deve sempre estar ao seu lado. É preciso investir em pesquisa e desenvolvimento sempre, mesmo que essa não seja, à primeira vista, uma prioridade. No fim, sempre vale a pena.
- 2) Qualidade e durabilidade dos produtos** - É essencial que a qualidade na fabricação dos produtos seja prioridade

número um em uma empresa. Assim, cria-se uma relação duradoura e se estabelece uma confiança com o público, transformando a reputação da empresa em algo sólido ao longo dos anos.

- 3) Capacidade de adaptação às mudanças de mercado** - Estar atento às tendências e mudanças do mercado é algo primário, mas nem sempre nos atentamos a isso no dia a dia. “A Madis, por estar atenta, deixou de produzir apenas relógios de ponto e entrou no ramo dos controladores de acesso e estacionamento, ampliando o campo de atuação e mostrando ao mercado que estamos atentos a tudo o que está acontecendo”, afirma o vice-presidente.
- 4) Relacionamento sólido com clientes** - Pode

parecer simples e óbvio, mas talvez seja uma das coisas mais difíceis a se fazer. O cliente precisa, antes de qualquer coisa, escolher o seu produto e esse é o primeiro desafio quase intransponível.

Após vencer essa barreira, a empresa precisa não apenas entregar um produto de qualidade, como manter essa qualidade ao longo dos anos e, se possível, aprimorá-la ainda mais, além, claro, de propor um atendimento personalizado para cada tipo de cliente e projeto, mostrando que ele é único.

- 5) Resiliência** - O mundo passa por mudanças constantes e é importante, além de estar atento a elas, saber que todo e qualquer efeito que elas tenham na empresa, será passageiro. É preciso resistir. Para tal, uma gestão financeira conservadora, o compromisso com valores éticos e sustentáveis são fundamentais.

“Essas lições não apenas permitiram à MADIS enfrentar as crises, mas também posicionam a empresa em um futuro promissor, sustentável e, com certeza, bem-sucedido”, finaliza o empresário. - Fonte e mais informações: (<https://www.madis.com.br>).

Brasil antecipou transição energética há meio século

João Guilherme Sabino Ometto (*)

O programa *Mobilidade Verde e Inovação (Mover)*, objeto de MP publicada no penúltimo dia de 2023, aderente ao compromisso da transição energética aprovado na recente COP 28, é mais uma etapa da pioneira trajetória do Brasil na trilha da descarbonização

Essa história começou há 49 anos, quando sequer se falava em aquecimento terrestre, com o lançamento, em 1975, do Proálcool. À época, foi uma eficaz alternativa à majoração do petróleo no mercado internacional.

O passo seguinte nessa agenda decisiva para a humanidade ocorreu há 21 anos, em 24 de março de 2003, quando foi apresentado o automóvel flex. A então revolucionária tecnologia criada por nossos engenheiros possibilitou, pela primeira vez no mundo, o abastecimento de um veículo com etanol, gasolina ou a mistura de ambos em qualquer proporção. Hoje, a grande maioria de nossa frota de carros conta com esse tipo de motor.

Tratou-se de uma resposta ao encarecimento dos combustíveis fósseis provocado pelos conflitos no Oriente Médio, em especial a Segunda Guerra do Golfo Pérsico, mas que se tornou solução de caráter ecológico, pois tem contribuído de modo significativo para a redução das emissões de gases de efeito estufa.

É importante lembrar essa jornada brasileira, pois sem as iniciativas emblemáticas aqui citadas seria impossível a instituição do Mover. O programa pode consolidar o Brasil como protagonista na luta contra as mudanças climáticas, à medida que impulsiona a produção nacional de veículos menos poluentes.

Nesse sentido e considerando os investimentos a serem feitos pelas indústrias e a geração de muitos empregos, acredito que os incentivos fiscais de R\$ 19,3 bilhões até 2028 terão boa relação custo-benefício para a economia e a sociedade. Afinal, o Mover estabelece tributação diferenciada para veículos sustentáveis, estimula atividades de pesquisa e desenvolvimento na indústria e cria requisitos obrigatórios para a comercialização de carros produzidos no país e importação.

Com a meta de reduzir em 50% as emissões de carbono até 2030, aumentam as exigências ambientais obrigatórias para a frota automotiva e fomentam a inovação tecnológica. Em relação ao seu antecessor, o Rota 2030, implementado

em 2018, o novo programa apresenta avanços expressivos. Dentre as mudanças de destaque sua definição como política de “Mobilidade e Logística Sustentável de Baixo Carbono”, proporcionando a inclusão de todos os tipos de veículos capazes de reduzir danos ambientais.

Uma relevante novidade do Mover refere-se à medição do carbono “do poço à roda”, ou seja, considerando todo o ciclo da energia utilizada. No caso do etanol, combustível estratégico na luta contra as mudanças climáticas, os volumes expelidos passam a ser dimensionados desde a plantação da cana-de-açúcar até a queima nos motores, abrangendo a colheita, processamento e transporte. O mesmo critério vale para a bateria elétrica, gasolina e biocombustível.

O avanço tecnológico está presente também no cultivo e industrialização da cana-de-açúcar. Na prática, o Brasil torna-se o primeiro país a utilizar esse modelo. Tendo participado de grupos técnicos de trabalho no âmbito do desenvolvimento do Proálcool e dos carros flex, venho defendendo há anos esse sistema de mensuração, pois é o mais preciso para se aquilatar a pegada de carbono de cada combustível automotivo.

Em fevereiro de 2021, publiquei artigo citando pesquisas, agora referendadas por estudos mais recentes, que já apontavam as vantagens ambientais do etanol até mesmo sobre carros elétricos abastecidos com energia de fontes fósseis e não renováveis ou nuclear. Na comparação com veículos integralmente movidos com eletricidade brasileira, dada a predominância de hidrelétricas em nossa matriz energética, o etanol fica em segundo lugar, com pequena diferença, como o menos poluente, mas com ampla vantagem ante as fontes elétricas europeia e chinesa.

Assim, nosso álcool hidratado, que se antecipou a todas as alternativas no processo de transição energética da frota automotiva, é estratégico e imprescindível no combate ao aquecimento da Terra, considerando as baixas emissões, a grande capacidade de produção e o sequestro de carbono nas lavouras da cana-de-açúcar. Todas essas vantagens estão muito claras no conteúdo do Mover.

Com a energia limpa das hidrelétricas, das usinas solares e eólicas, dos biocombustíveis e do etanol, o Brasil vai consolidando sua posição de vanguarda na agenda do clima. É o advento de um futuro que começou a ser escrito há quase meio século.

(*) - É engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), empresário e membro da Academia Nacional de Agricultura (ANA).

Nota de corte parcial do Sisu está disponível

O Ministério da Educação divulgou a nota de corte parcial para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2024. A consulta, por escolha de curso, já pode ser feita no portal (<https://accessunico.mec.gov.br/>) e serve como referência para acompanhamento do processo de inscrição. A nota de corte é a pontuação do último classificado na quantidade de vagas disponíveis por curso. Por exemplo, este ano, o curso de pedagogia disponibilizou 9.952 vagas por meio do Sisu.

Quando todas as vagas disponibilizadas são preenchidas, na ordem da maior nota para a menor, a de corte é a do candidato que estiver ocupando a 9.952ª vaga. As inscrições permanecem abertas até a próxima quinta-feira (25), prazo máximo para que os candidatos possam mudar as opções de curso. Durante esse período a nota de corte oscila conforme a pontuação dos inscritos em cada curso.

A previsão é que o resultado final seja divulgado no próximo dia 30, quando também começa o período para os candidatos não classificados na chamada regular manifestarem interesse na lista de espera. Essa etapa acontece até o dia 7 de fevereiro, também pelo Portal Único. A partir deste ano, as instituições de educação superior poderão utilizar a lista de espera ao longo de todo o ano para preencher vagas remanescentes (ABR).

Funcionários são demitidos do Google: IA pode ser a razão

É preocupante observar a recente onda de demissões em massa realizada pelo Google e outras grandes empresas. Esse cenário destaca um problema crescente no mercado de trabalho moderno: o tratamento desumano dos trabalhadores no processo de dispensa.

Vitor Monaquezi Fernandes, 34 anos, sócio da Crivelli Advogados, especialista em direito do trabalho individual e coletivo, destaca que isso demonstra, na ponta, o descaço com os funcionários enquanto durante todo o contrato de trabalho vendem a ideia de parceiros da empresa. “O desligamento em massa, sem a devida atenção às necessidades e direitos dos profissionais, viola princípios básicos de respeito e dignidade humana”, ressalta.

Além disso, Vitor aponta que este episódio serve como um alerta sobre a necessidade urgente de discutir os impactos da (IA) Inteligência Artificial



no trabalho. “É inegável que a IA tem transformado o panorama laboral, acelerando a automação e, conseqüentemente, reduzindo a necessidade de mão de obra humana em diversos setores”, destaca o especialista.

Ele ressalta que essa transição não está sendo acompanhada de medidas adequadas para a realocação ou requalificação dos trabalhadores afetados. Os anos têm demonstrado que o uso desenfreado da inteligência artificial, sem uma estrutura regulatória e sem políticas de apoio aos trabalhadores,

pode levar à extinção de postos de trabalho de forma indiscriminada.

“É essencial que as empresas, especialmente gigantes da tecnologia, assumam a responsabilidade social de mitigar os impactos negativos dessa transição”, enfatiza Monaquezi. Há a necessidade de criar mecanismos para garantir que os trabalhadores não sejam deixados para trás na corrida tecnológica, promovendo a educação continuada e a requalificação profissional.

Como sociedade, Monaquezi afirma que devemos exigir que as inovações tecnológicas, incluindo a IA, sejam implementadas de maneira que valorize o capital humano e promova um mercado de trabalho mais justo e inclusivo. “A regulamentação do trabalho envolvendo IA não é apenas uma necessidade legal. É um imperativo ético e social para garantir um futuro de trabalho digno para todos”, ressalta ele. - Fonte: (<https://www.crivelli.com.br>).